

*Depois de tomar um cálice e dar graças,  
deu a eles, dizendo: Bebei dele todos [vós].*

Mateus  
26:27

## **Ação de graças** 189

No mundo, as festividades gratulatórias registram invariavelmente os triunfos passageiros da experiência física.

Lautos banquetes comemoram reuniões da família consanguínea, músicas alegres assinalam o término de contendidas na justiça dos homens, nas quais, muitas vezes, há vítimas ignoradas, soluçando na sombra.

Com Jesus, no entanto, vemos um ato de ação de graças que parece estranho à primeira vista.

O Mestre divino ergue hosanas ao Pai, justamente na hora em que vai partir ao encontro do sacrifício supremo.

Conhecerá desoladora solidão no Jardim das Oliveiras...

Padecerá injuriosa prisão...

Meditará na incompreensão de Judas...

Ver-se-á negado por Simão Pedro...

Experimentará o escárnio público...

Será preterido por Barrabás, o delinquente infeliz...

Sorverá fel, sob a coroa de espinhos...

Recolherá o abandono e o insulto...

Sufrerá injustificável condenação...

E receberá a morte na cruz entre dois malfeitores...

Entretanto, agradece...

É que na lógica do Senhor, acima de tudo, brilham os valores eternos do espírito.

O Cristo louva o Todo-Misericordioso pela oportunidade de completar com segurança o seu divino apostolado na Terra, rendendo graças pela confiança com que o Pai o transforma em exemplo vivo para a redenção das criaturas humanas, embora essa redenção lhe custe martírio e

flagelação, suor e lágrimas.

Não te percas, desse modo, em lances festivos sobre pretensas conquistas na carne que a morte confundirá hoje ou amanhã, mas, no turbilhão da luta que santifica e aperfeiçoa, saibamos agradecer os recursos com que Deus nos aprimora

para a beleza da Luz e para a glória da Vida.

(*Reformador*, set. 1957, p. 210)

---

<sup>169</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 19.